

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente

Sérgio de Oliveira JUNIOR¹

Victor Julierme Santos da CONCEIÇÃO²

RESUMO

O presente artigo traz como objetivo analisar a autoeco-organização do trabalho docente dos professores iniciantes admitidos em caráter temporário da rede municipal de Florianópolis-SC. A autoeco-organização possibilita compreender as relações dos professores iniciantes com o meio em que se inserem (cultura escolar), cujos acontecimentos, ações, interações, determinações, instabilidades e acasos marcam o trabalho docente. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a narrativa, amparada em Jochelovith e Bauer (2002), que possibilitou compreender a história de vida dos três docentes entrevistados. A lente epistemológica para o desenvolvimento deste trabalho fundamenta-se no pensamento complexo de Edgar Morin. As considerações apontam que os professores iniciantes admitidos em caráter temporário organizam o trabalho docente de acordo com as relações e interações nas culturas escolares em que se encontram, a partir de aberturas e de trocas com o meio.

PALAVRAS-CHAVE: Professor iniciante. Pensamento Complexo. Organização do trabalho docente.

¹ Doutorando e Mestre em Educação - PPG-E/UFSC pela Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7460-3515>. E-mail: sergiojrmano@gmail.com.

² Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014). Professor na Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no Colégio de Aplicação e no Programa de Pós-graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-1040>. E-mail: victorjulierme@gmail.com

Beginning physical education teachers hired on a temporary basis and the self-organization of teaching work

*Sérgio de Oliveira JUNIOR
Victor Julierme Santos da CONCEIÇÃO*

ABSTRACT

This article aims to analyze the self-eco-organization of the teaching work of novice teachers hired on a temporary basis in the municipal education system of Florianópolis, Brazil. The concept of self-eco-organization allows for an understanding of how beginning teachers relate to the environments they are part of (school culture), marked by events, actions, interactions, determinations, instabilities, and contingencies that shape teaching work. The research methodology is narrative, based on Jochelovitch and Bauer (2002), enabling the reconstruction of the life stories of three interviewed teachers. The epistemological foundation of the study is grounded in Edgar Morin's complex thinking. The findings suggest that novice teachers hired temporarily organize their work through the relationships and interactions within the school cultures they integrate, shaped by openness to and exchanges with their environment.

KEYWORDS: Beginning teacher, Complex thinking, Organization of teaching work

Profesores principiantes de educación física contratados temporalmente y la autoeco-organización del trabajo docente

*Sérgio de Oliveira JUNIOR
Victor Julierme Santos da CONCEIÇÃO*

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar la autoeco-organización del trabajo docente de profesores principiantes admitidos en carácter temporal de la red municipal de Florianópolis- SC. La autoeco-organización permite comprender las relaciones de los profesores principiantes con el medio en que se introducen (cultura escolar), cuyos acontecimientos, acciones, interacciones, determinaciones, inestabilidades y casualidades marcan el trabajo docente. La metodología utilizada en esta investigación fue narrativa, basada en Jochelovith y Bauer (2002), lo que permitió comprender la historia de vida de los tres profesores entrevistados. El prisma epistemológico para el desarrollo de este trabajo se basa en el complejo pensamiento de Edgar Morin. Las consideraciones señalan que los profesores principiantes admitidos en carácter temporal organizan su trabajo docente de acuerdo las relaciones e interacciones en las culturas escolares en que se encuentran, a partir de aperturas y intercambios con el medio.

PALABRAS CLAVE: Profesor principiante, Pensamiento complejo, Organización del trabajo docente.

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário
e a autoeco-organização do trabalho docente

Introdução

Este estudo é fruto de uma dissertação de mestrado, na qual é evidenciada a magnitude do ecossistema³ como elemento crucial na construção da identidade docente e na organização do trabalho docente do Professor Iniciante Admitido em Caráter Temporário (PIACT). Para Morin (2015), toda a vida deve inserir-se, adaptar-se, integrar-se no seu meio de existência e esse meio de existência é seu ecossistema. Conhecer o PIACT é compreendê-lo a partir da lente epistemológica da complexidade, ou seja, a partir do conceito de autoeco-organização, que introduz e elucida a ideia de inter-relação entre indivíduo/mundo, organismo/meio e autonomia/dependência situados dentro de um tempo e espaço, membro de grupos sociais e da sociedade (Morin, 2005, 2008, 2015; Petraglia, 2011).

Dentro do ambiente em que está inserido, o sujeito tem a condição de se auto-organizar, um processo de transformar-se, regenerar-se a todo instante. Entretanto, este princípio possui outras características fundamentais para o seu desenvolvimento, como autonomia, individualidade, incerteza, ambiguidade e complexidade. Assim, compreende-se que o ser humano é auto-organizador, interage com o meio a todo instante. Contudo, essa interação não determina a sua organização, o ser se auto-organiza. O indivíduo torna-se organizador do seu processo vital e não exclui a sua dependência com o mundo exterior. A auto-organização é, na verdade, uma autoeco-organização, porque a transformação extrapola o seu ser (Petricchia, 2011). Ao mesmo tempo em que o sistema auto-organizador se destaca do meio e se distingue dele, pela sua autonomia e individualidade, liga-se tanto mais a ele pelo crescimento da abertura e da troca que acompanham qualquer progresso de complexidade: ele é autoeco-organizador (Morin, 2004, p. 40).

O professor é visto, nesse sentido, como um sistema vivo (aberto e fechado): aberto, pois se nutre de informações novas do meio ambiente para continuar seu processo de amadurecimento, de crescimento e de desenvolvimento, enquanto unidade e multiplicidade; e fechado, pois preserva sua identidade, singularidade e originalidade, seu modo de viver (Morin, 1996, 2008, 2015), em um processo de autoeco-organização por meio da interconexão, socialização e inter-relação com o

³ Edgar Morin compreende a sociedade a partir das ciências naturais, utilizando figuras de linguagem da biologia. Nesse sentido, o termo sistema passa a ser entendido como a sociedade e todos os elementos que compõem as culturas que atravessam o sujeito. O termo será utilizado no decorrer do artigo para descrever a ideia de interações entre os sujeitos e o seu meio de convívio e aprendizagem.

JUNIOR; CONCEIÇÃO

trabalho docente, através das interações que constitui neste processo. Estas interações, de acordo com Morin (2008, p. 53), “são ações recíprocas que modificam o comportamento ou a natureza dos elementos, corpos, objetos, fenômenos em presença ou influência”. Possuem um caráter sistêmico, sofrem ou estabelecem coações, regularidades, ciclos, complementaridade, antagonismos que se constituem dentro de um ecossistema no qual os indivíduos se fazem presentes, simultaneamente em uma relação recursiva, onde o ecossistema alimenta o indivíduo e este nutre o ecossistema (Morin, 2015).

Todos os seres vivos que interagem com o seu ecossistema sofrem imposições e influências do meio. O PIACT sofre cotidianamente essas retroações do ambiente do qual faz parte. A rede de ensino é compreendida, dentro deste processo, como a formadora dos ecossistemas (escolas) que os professores se relacionam, ou seja, a cultura escolar. Essas situações cercam o sujeito na dimensão social e individual, tornando-se um processo coorganizador. Estes pressupostos nos permitiram construir o seguinte objetivo para este artigo: analisar a autoeco-organização do trabalho docente dos professores iniciantes admitidos em caráter temporário da rede municipal de Florianópolis/SC, dentro do ecossistema que estão inseridos.

Metodologia

As incertezas da pesquisa nos fazem caminhar na busca de respostas e, para interpretar os achados, utilizamos a metodologia narrativa sobre as histórias de vida de professores iniciantes admitidos em caráter temporário. De acordo com Josso (2007), esse método se baseia em fatos e permite aos narradores a invenção de um “*si autêntico*”⁴, colocando a própria pessoa na condição de objeto e sujeito da pesquisa. É através da narrativa que buscamos compreender as suas singularidades, pluralidades, experiências, e a subjetividade dos indivíduos participantes do estudo. Percebe-se que a narrativa de histórias de vida engloba a multidimensionalidade da pesquisa, e nos coloca a confrontar os elementos existenciais do objeto de pesquisa e as interações dos sujeitos investigados em seu espaço, tempo e história; universalizando seus ciclos de trajetória de vida e profissional através da narração.

⁴ A autora descreve que este processo só é possível através de um ser que postula e, portanto, imagina poder vir a ser esse sujeito plenamente. Assim, é preciso imaginar-se e tornar-se efetivamente, não somente através de um discurso, mas sim de projeto de “*si*”.

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente

Esta investigação seguiu a proposta de Jochelovith e Bauer (2002), que propõe um método rigoroso para a efetivação da pesquisa narrativa. Na fase de exploração do campo, utilizou-se da pesquisa guarda-chuva⁵ do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prática Educativa, Identidade Docente e Cultura Escolar – (GEPPICE) para selecionar as escolas. Dentro do projeto guarda-chuva havia 14 instituições da RMEF que poderiam fazer parte da pesquisa. Com a posse da relação das escolas, selecionamos duas instituições⁶ que tinham em seu corpo docente professores de Educação Física ACTs, sendo elas: a escola Nascimento, na Costa Leste, e a escola Oliveira, na região Central da cidade de Florianópolis.

Para eleger os sujeitos da pesquisa, utilizou-se da representatividade tipológica, que é o perfil de pessoas que estão vivenciando/experienciando um caso em particular dentro de um contexto singular-plural (Molina Neto, 2010). Dessa forma, elegerem-se os seguintes critérios: a) Os docentes precisam estar trabalhando nesta escola em regime de contratação temporário; b) participação espontânea na pesquisa; e c) local de atuação em diferentes escolas da rede. De posse da declaração de autorização para a realização da pesquisa na escola, da carta de apresentação do pesquisador, do roteiro e também do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentamos a pesquisa e os documentos para à direção e aos docentes de Educação Física. Os três docentes (Sueli, João e Garibaldi) de Educação Física, admitidos em caráter temporário, prontamente aceitaram participar da pesquisa. A tabela 01 apresenta os docentes participantes da investigação:

⁵ “O Trabalho Docente na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC: Construção da Identidade e do Fazer Pedagógico de Professores de Educação Física”, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina e também pela Gerência de Formação Permanente (GEPE) da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.

⁶ A nomenclatura das escolas participantes e dos professores desta pesquisa foi alterada para nomes fictícios, para preservar os aspectos éticos da pesquisa.

Tabela 1 - Dados sobre o processo formativo e tempo de docência dos sujeitos da pesquisa

Professor(a)	Sueli (Escola Nascimento)	Garibaldi (Escola Nascimento)	João (Escola Oliveira)
Formação inicial	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015).	Universidade Federal de Santa Catarina (2017).	Universidade Federal de Santa Catarina (2016).
Pós-Graduação		Especialização em fundamentos e organização curricular	
Tempo de docência na RMEF	Dois anos	Dois anos	Três anos
Carga horário de trabalho	40 horas	40 horas	40 horas

Fonte: Elaborado pelos Autores

Para desenvolver a pesquisa, utilizou-se de instrumentos metodológicos da narrativa na fase de exploração como: a análise de documentos e a leitura do projeto político-pedagógico das escolas; o diário de campo; e a observação participante, que aconteceu no início do mês de outubro e terminou no final do ano letivo, em dezembro de 2018. Como último instrumento, a entrevista narrativa, amparada na proposta de Jochelovith e Bauer (2002), que começa na fase de iniciação, move-se através da fase de narração central e de questionamento, e termina com a fase da fala conclusiva. Todas as entrevistas seguiram o modelo adotado de Jochelovith e Bauer (2002), e foram realizadas em dezembro de 2018. A entrevista com o professor João aconteceu na escola Oliveira, e as entrevistas dos professores Sueli e Garibaldi aconteceram por Skype.

O processo analítico baseou-se na triangulação de dados, conforme Triviños (1987). A análise das informações utilizando a técnica de triangulação, visa obter a maior amplitude possível na descrição e compreensão do objeto de estudo. Como destaca Molina Neto (2010, p. 132): “A triangulação impede a aceitação das impressões iniciais e, dessa forma, tanto a técnica de triangulação das fontes quanto a técnica de coleta de informações ocorrem simultaneamente a partir do início da pesquisa”. Ao investigar os professores em uma rede organizacional específica, é fundamental compreender a complexidade em que estão inseridos. Para isso, é necessário cruzar as informações obtidas por meio da triangulação, o que permite uma análise mais robusta dos dados. A sistematização das informações resultou em duas seções que ajudaram a responder ao objetivo desta pesquisa. A primeira seção é intitulada “Incertezas: primeiras aproximações dos professores iniciantes no mundo do trabalho”; e a segunda, “O trabalho docente na RMEF e a autoeco-organização do professor iniciante admitido em caráter temporário”.

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente

Incertezas: primeiras aproximações dos professores iniciantes no mundo do trabalho

As interações com os ecossistemas organizam-se através dos encontros, trocas, tensões, conflitos, concorrência entre as organizações vivas, como grupos, instituições e indivíduos. Todo esse processo é coorganizador; integra a entrada na carreira docente, cercada de dilemas, descobertas e disputas. O professor iniciante se vê diante de um contexto complexo, como agente de seu processo organizador, rodeado por um ecossistema (cultura escolar) que precisa ser considerado em sua multidimensionalidade. O PIACT torna-se autoeco-organizador, ao mesmo tempo que preserva sua integridade, constrói espaços de aberturas e trocas com o meio, permitindo sua adaptação e sobrevivência no trabalho docente.

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) é a responsável por regular, governar e determinar as interações dos docentes com o ecossistema (cultura escolar). A Rede possui um centro integrador que condiciona o sistema escolar da capital catarinense. Todo professor contratado pela Rede possui uma relação de dependência e autonomia que, de acordo com a situação, extrai elementos para a sobrevivência e desenvolvimento no mundo do trabalho; o sujeito organiza-se para adaptar-se ao seu meio, e esse fenômeno é chamado de autoeco-organização (Morin, 2005). Os docentes sofrem imposições, determinismos e influências do centro regulador. Essas situações acompanham os indivíduos na dimensão individual e social, alimentando a autonomia, a liberdade e a organização frente ao seu contexto.

A entrada do professor na Rede é acompanhada dentro de um processo de ordem⁷ e desordem⁸, através da organização⁹ das interações que o indivíduo constrói neste espaço. Analisando as entrevistas, entendemos que os sujeitos da pesquisa se aproximaram das unidades escolares, documentos e normas através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios nas redes. Mas a formalização e a incorporação dos docentes com a rede e, consequentemente, a entrada no mundo do trabalho docente, acontece somente com o vínculo formalizado junto à Secretaria de Educação de Florianópolis/SC. Percebemos que a entrada na carreira docente dos sujeitos da pesquisa é iniciada a

⁷ A ordem destaca o conceito de lei, estabilidade, constância no que está posto (Morin, 2005).

⁸ A desordem é o processo do acaso, do acidental, do acontecimento que se manifesta no tecido cultural do sistema, gerando alterações inesperadas (Morin, 2005).

⁹ Morin (2005) descreve que a organização faz com que os indivíduos reflitam sobre as mudanças ocasionadas pela ordem e desordem, imprimindo novas formas de agir, pensar e sentir em seu ecossistema.

partir da vigência de um contrato em caráter temporário; são professores em início de carreira¹⁰ que se submetem à ordem que a secretaria introduz aos indivíduos.

Os professores iniciantes, nesta primeira aproximação com a rede, constroem um processo progressivo de autoeco-organização, no qual vão conhecendo e reconhecendo os campos de interação e socialização com a cultura escolar. Os três professores mostram que o início da docência é envolto pelas incertezas existentes no sistema educacional, que representa o movimento macrossocial do sistema político e econômico de um determinado momento histórico. Para Morin (2005), esse cenário gera a dependência do indivíduo em relação ao meio para a realização e introdução do trabalho docente, despertando no professor iniciante processos contraditórios, conflitantes e tensões, numa linha tênue entre a sobrevivência e a descoberta de tornar-se docente.

Estabelecer um laço de trabalho é um desafio de enorme complexidade que o professor iniciante encontra após a conclusão do curso. Para que isso se concretize, ele se sujeita às condições do mundo do trabalho submetendo-se a avaliações. Os docentes enxergam nos processos seletivos para professores substitutos a oportunidade para o ingresso nas redes escolares. E é nesse processo que os professores iniciantes sujeitos desta pesquisa encontraram um modo de efetivar o vínculo para se afirmarem como docentes na RMEF. A contratação em caráter temporário foi a primeira oportunidade de iniciar a carreira docente. Os professores Sueli e João relatam que ingressar na Rede como professor iniciante foi uma questão de sobrevivência e oportunidade.

Virar professora ACT foi uma questão de oportunidade, foi a única que eu tive, foi a única que eu fiz. (Entrevista com a professora Sueli).

Eu virei professor ACT porque insisto em ser professor da Rede Pública, desde que eu virei professor eu já havia decidido. (Entrevista com o professor João).

A sobrevivência na carreira docente se introduz através dos processos seletivos e corresponde ao confronto inicial da complexidade de tornar-se professor. Um ciclo de trajetória instável, mas que encontra nos processos seletivos a oportunidade de ingressar nas redes municipais, estaduais e federais. Esse tipo de contratação é decorrente de uma organização administrativa do sistema público de ensino, que embasa as tomadas de decisões dos governantes. De acordo com Barbosa *et al.* (2020), há uma distinção entre professores efetivos e não efetivos, caracterizada por uma política de

¹⁰ A entrada na carreira docente acontece, de acordo com Marcelo Garcia (2010), nos primeiros cinco anos de atuação na escola básica. Esse período é compreendido pelo autor como um momento de aproximação, integração e adaptação à cultura escolar, cercado por tensões, conflitos e descobertas.

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente desvalorização docente que se expressa na contratação de professores em caráter temporário (precário), em detrimento da realização de concursos públicos. As diretrizes dessas políticas se alinham ao discurso do Estado mínimo, cuja ordem vigente é a da ideologia neoliberal, expressando uma opção política pela precarização dos vínculos de trabalho (Trein; Farenzena, 2022) e, nesse sentido, quanto menos servidores públicos, melhor¹¹. Assim, o Estado preenche o quadro de professores necessários e diminui a responsabilidade sobre a forma de contratação. Para Gomes, Lima e Moraes (2017, p.163) “[...] para elucidar o processo de precarização que vem sendo efetuado no trabalho dos professores da educação básica, se faz necessário apreender as determinações mais gerais da forma de sociabilidade regulada pelo capital e suas reverberações no campo da educação”.

Misturado ao anseio de ingressar no mundo do trabalho, os sujeitos da pesquisa compreendem que ter um contrato temporário, por muitas vezes, é não saber o que irão encontrar pela frente. É uma descoberta contínua de tornar-se professor, a constante incerteza de saber que o lugar do seu futuro:

É uma incerteza que tu não sabes onde vai trabalhar, de ter que ficar fazendo a prova todo ano, de não saber quantas horas tu vais pegar, de tu pegar em uma escola e o professor voltar e tu ficar sem emprego, então é toda incerteza. (Entrevista com o professor João).

É muito tenso pra mim, porque eu não tenho a garantia de que eu vou ter um trabalho pra começar, começa todo ano eu estou sem trabalho, em janeiro eu estou sem trabalho. (Entrevista com o professor Garibaldi).

O ingresso ao mundo do trabalho é uma trajetória que evoca as incertezas da carreira docente. Esse ciclo, por várias vezes, se renova e, eventualmente, cria desordens, como crises ou catástrofes pessoais ou coletivas. Morin (2015, p.35) propõe em seus estudos que os indivíduos enfrentem as incertezas como um elemento indissociável da carreira docente e suas inúmeras manifestações. Deste modo, o autor descreve que “é preciso pensar com e na incerteza, mas não a incerteza absoluta, porque sempre navegamos num oceano de incerteza por meio de arquipélagos de certezas locais”. Ter a certeza de ser um professor, mas enfrentar a incerteza e a tensão de ter ou não um trabalho para o próximo ano. É reconhecer as influências do meio que provocam instabilidades na cultura do trabalho docente e vice-versa, ela é o meio no qual o indivíduo se transforma, construindo ações, inter-relações

¹¹ Segundo dados do Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC), em 2019, a composição e forma de ingresso de pessoal no quadro de servidores do magistério de Florianópolis representavam 42,39% de ACTs e 57,61% de efetivos. Ver em: > <https://atricon.org.br/tcesc-constata-que-florianopolis-tem-professores-acts-acima-do-permitido-pelo-plano-nacional-de-educacao/>

JUNIOR; CONCEIÇÃO

e recursões que implicam na sua organização e definição de suas características em constante interação com o ecossistema.

O trabalho docente na RMEF e a autoeco-organização do professor iniciante admitido em caráter temporário

A autoeco-organização acontece em uma relação dialógica do PIACT e o ecossistema, que recursivamente¹² se constroem. Nesse movimento em que se manifesta o trabalho docente, as constantes interações com a cultura escolar realçam uma relação de conflitos, forças que simultaneamente se complementam e se organizam (Morin, 2005). As relações do indivíduo com o trabalho docente e a cultura escolar, compreendem a complexidade do sistema frente às imprevisibilidades; essa realidade flexível e instável constrói a identidade docente do PIACT.

A entrada na carreira docente gera uma série de conflitos. A ordem, regulada e normalizada pelas redes municipais/estaduais ou federais, gera angústias, incertezas e expectativas, pois os professores são colocados em competição para disputar uma vaga de trabalho. Neste processo, o professor iniciante se coloca em um movimento incerto e inesperado, traduzindo-se como uma ecologia da ação. Para Morin (2015, p. 61), este conceito possui dois princípios: o primeiro diz que “toda ação, uma vez iniciada, entra num jogo de interações e retroações no meio em que é efetuada, que podem desviá-la de seus fins e até levar a um resultado contrário ao esperado”. O segundo discorre “as consequências últimas da ação são imprevisíveis.” O professor iniciante se encontra incansavelmente dentro de um processo no qual não tem previsibilidade de seu futuro, produzido por incertezas alimentadas pelo ecossistema.

Os sujeitos desta pesquisa se submeteram à ecologia da ação ao realizarem o processo seletivo para a RMEF. A Secretaria de Educação de Florianópolis/SC gera uma licitação, e a instituição que ganha, realiza o processo seletivo. A empresa que vem realizando os processos seletivos da Rede é a Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos (FEPESE), que fica localizada no campus universitário da UFSC. Para concorrer à vaga de professor substituto é necessário cumprir todas as ordens burocráticas da instituição, como se inscrever, enviar os documentos confirmado a sua inscrição, titulação, dados e pagar uma taxa de inscrição. Esse processo seletivo acontece anualmente na RMEF.

¹² Morin (2015, p. 74): “é um processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causa e produtores do que o produz”.

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente

Após a realização das provas, a empresa realiza todos os processos burocráticos e homologa o resultado final, apresentando o cronograma da escolha de vaga. A Secretaria de Educação de Florianópolis/SC fica responsável pela chamada dos professores. Neste momento, os docentes mais bem classificados vão escolher suas vagas de 10h, 20h, 30h e 40h de trabalho semanal dentro da rede. A professora Sueli explica como se sucede após a escolha de vaga:

A gente chega na escolha de vaga, quando você escolhe a escola, eles entregam uma documentação para você entregar na Secretaria de Educação e depois que você entrega, eles te dão um documento para entregar nas instituições. O diretor assina e envia para a prefeitura para dizer que assumi a vaga. (Entrevista com a professora Sueli).

A entrada no mundo do trabalho faz com que os professores iniciantes realizem o processo permeado por tensões, incertezas e inseguranças de não conseguir um local para sobreviver na docência, pois o risco de não ter um trabalho para o ano letivo é imenso. Todos os anos, os professores que se encontram nessa relação de trabalho realizam novamente todo o processo seletivo. Os professores iniciantes que jogam o jogo dos processos seletivos, se sujeitam à existência e às incertezas de ter um trabalho durante o ano letivo, e os que conseguem, gozam de materializar a objetividade das relações e interações existentes no mundo do trabalho docente.

O sistema vivo torna-se mais complexo e dependente do meio externo e suas regulações. Assim, a iniciação no mundo do trabalho depende diretamente das ordens e desordens causadas pelo ecossistema, e o professor admitido em caráter temporário cria uma interdependência para continuar vivo. A inserção dos professores iniciantes aconteceu gradualmente na rede e de diversas maneiras. O professor João não havia concluído o curso quando iniciou a sua primeira experiência em um edital de emergência¹³ na educação básica, em 2015. Esse vínculo durou apenas quatro meses e, após isso, somente em 2017 o professor retornou como PIACT na rede.

Em 2016 eu não consegui vaga. Eu me formei, mas não consegui a vaga em 2016. E em 2017 foi o primeiro ano que eu trabalhei inteiro, que eu peguei duas creches... aí esse ano agora de 2018, eu estou aqui, pela primeira vez no fundamental, como professor na escola Nascimento. (Entrevista com o Professor João).

O início no mundo do trabalho docente para o professor João é marcado por condições precárias de instabilidade e experiências que provam a regulação do sistema pela RMEF. O professor iniciante,

¹³ A RMEF aplica o edital emergencial quando a chamada de professores que participaram do processo seletivo para substitutos se encontra esgotada ou há abertura de vagas para as disciplinas que não tiveram inscritos.

JUNIOR; CONCEIÇÃO

para sobreviver e desenvolver-se na profissão, precisa do trabalho, e este só existe a partir da regulação do sistema (Morin, 2015).

A entrada no mundo do trabalho na RMEF aconteceu para os professores Sueli e Garibaldi no ano de 2018. Os critérios que os docentes utilizaram para selecionar as unidades escolares onde iriam atuar foram a proximidade de suas residências com as escolas e a carga horária oferecida.

Fui chamada na primeira escolha de vaga e, enfim, consegui a vaga relativamente perto da minha casa. Peguei aula em duas instituições de 20h. (Entrevista com a Professora Sueli).

Eu fui chamado desde a primeira chamada, só que eu estava trabalhando com guarda vidas também, e fui sempre pegando esse protocolo, porque não tinha nenhuma escola do meu interesse e aconteceu que eu consegui pegar lá na escola Oliveira em abril, começo de abril. (Entrevista com o professor Garibaldi).

Morin (2012) destaca que, mesmo submetidos à mesma condição, a escolha pelo ecossistema reside no ego-(auto)-centrismo que diferencia um sujeito do outro; as experiências particulares vivenciadas pelos professores dão sentido às suas escolhas. Os docentes que ficaram mais bem colocados na classificação final têm a opção de fazerem a escolha dos lugares que desejam. O professor Garibaldi resolveu esperar por uma escola que atendesse seus anseios; a ordem proporcionou uma desordem no qual interagiu com a incerteza de seu futuro no trabalho. O risco de esperar poderia ter causado outros empecilhos para a sua vida pessoal e profissional, pois nem sempre os desejos são atendidos.

A identidade dos PIACTs se reafirma em sua organização com o meio que, submetidos às condições da rede, dão sentido a suas escolhas de acordo com sua individualidade. A escolha dos professores pela RMEF se dá através das oportunidades que ela oferece e das experiências vivenciadas na grande Florianópolis/SC. Os professores João e Garibaldi relatam que, além das condições de trabalho melhores que suas cidades natais, o acesso à universidade e a mobilização sindical são razões para a sua escolha.

Eu estava me formando e na grande Florianópolis. a rede municipal é uma das que têm melhores condições de trabalho, sabe, tanto de remuneração, quanto de outros fatores, das condições de trabalho assim, carga horária, hora atividade. (Entrevista com o professor Garibaldi).

É um lugar onde tem muita resistência, que hoje eu acho que é um tempo de resistência, tem que resistir pra avançar essas questões. (Entrevista com o professor João).

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente

Existe uma migração social dos PIACTs, as marcas de um contexto desfavorável para o trabalho docente corroboram para que estes professores procurem cidades com maiores investimentos nas áreas sociais, principalmente na educação. Para Morin (2015) o meio não escolhe o sujeito, mas o sujeito escolhe o meio em que vai se inserir; a adaptação dos professores permite estabelecer relações e interações complementares e antagônicas com outros seres vivos, membros da cultura escolar em que se insere. Neste ambiente, o professor encontrará adversidades, acontecimentos singulares do ecossistema nos quais se integra. Essas invariâncias retroagirão sobre professor iniciante que, em relação mútua com o ambiente, irão transformar-se e autorregenerar-se. As leis, regulações e normas do sistema sobre o trabalho docente na Rede acabam por retroagir sobre professores que vêm de outras localidades. A professora Sueli era a única que não tinha conhecimento sobre a rede e veio procurando uma melhor oportunidade de trabalho, ou seja, da sua primeira experiência como docente. Como não havia encontrado em sua cidade natal, resolveu vir às cegas para Florianópolis/SC e realizar o processo seletivo.

Fui totalmente crua pra rede, não sabia como funcionava. Tanto é que tive carga horária excessiva. (Entrevista com a professora Sueli).

As descobertas fazem parte do processo de entrada na carreira docente e, muitas vezes, esses achados vêm através de tensões e conflitos. A professora Sueli excedia o regime de trabalho na organização não governamental, acarretando a racionalização do trabalho docente¹⁴ (Contreras, 2012). A forma estabelecida pela RMEF para resolver a situação resultou na desqualificação do trabalho docente e, consequentemente, na perda de controle, sendo submetida às decisões da Secretaria de Educação e da própria escola, ocasionando em uma sobrecarga à professora iniciante em relação à duração de sua jornada de trabalho e interação com os estudantes, não respeitando a Lei n. 11.738/2008, que prevê um terço da jornada de trabalho docente para a realização do trabalho extraclasse.

A forma como a RMEF implementa o processo de racionalização está diretamente conectada às formas burocráticas de estruturação e controle sobre os trabalhadores da educação. Esses processos, segundo Silva e Souza (2013), buscam ampliar a eficiência da escola no alcance das metas de desempenho definidas pelos governos, reconfigurando o modelo de regulação escolar e do trabalho

¹⁴ A racionalização docente está direcionada às formas burocráticas de controle do estado, e a forma de gestão direcionada para favorecer o controle do trabalho docente, no sentido de torná-lo dependente das decisões de especialistas e da administração.

JUNIOR; CONCEIÇÃO

docente. A realização de tarefas como preencher diários, planejar aulas e avaliações, assinar o ponto, revelam a existência da burocracia no sistema escolar da RMEF.

Eles burocratizaram muito o trabalho docente, a gente tem que cumprir muitas coisas e as questões pedagógicas, elas são deixadas de lado. (Entrevista com o professor Garibaldi).

As práticas normalizadas e reguladas pelo sistema escolar de Florianópolis/SC visam aumentar a eficácia dos sistemas de ensino, e transformam o trabalho docente dos PIACTs em um trabalho codificado, burocrático, que transforma tudo que é rotineiro, das obrigações formais, das cargas institucionais, normas e regulamentos que se tornam previsíveis e codificados (Tardif, 2009). O trabalho docente, ou seja, o conjunto de tarefas cumpridas pelos docentes, alunos e agentes escolares na RMEF, é padronizado, dividido, planificado e controlado.

As práticas e normas de gestão utilizadas no sistema escolar de Florianópolis/SC têm como objetivo aumentar a eficácia na RMEF e quantificar o processo educacional, de acordo com Contreras (2012), e se traduzem no fenômeno da intensificação do trabalho docente (Apple, 1995; Contreras, 2012; Tardif e Lessard 2009; Wittizorecki, 2001). A rotinização do trabalho docente dos PIACTs descreve um processo que produz diversos efeitos na vida dos professores iniciantes, como impedir a reflexão sobre a realização das suas tarefas e sobrecarregar o tempo de trabalho na escola e fora dela. Todos os PIACTs da pesquisa possuem a carga horária de 40 aulas semanais, sendo 28 aulas dadas em sala de aula e as 12 aulas restantes para o planejamento e a tarefas burocráticas, o que para os docentes é pouco, pois acabam levando trabalho para suas casas. De acordo com a fala da professora Sueli: “Eu acabei vivendo bem em função do trabalho esse ano, talvez pela falta de experiência, não saber gerenciar muito o tempo, mas trouxe trabalho pra casa”.

A Rede reproduz um modelo de racionalidade burocrática (Contreras, 2012; Tardif: Lessard, 2009). A desqualificação intelectual dos professores iniciantes acontece através da intensificação do trabalho docente. A falta de tempo para realizar as tarefas burocráticas escolares acaba sobrecarregando o tempo das horas atividades e degradando as habilidades e competências profissionais dos professores, simplificando o seu trabalho a um simples processo de dar conta de todas as tarefas que deverão realizar cotidianamente (Contreras, 2012).

A RMEF garante, por lei (Lei 2915/88), 30% dedicados às atividades de planejar, avaliar e de formação continuada para os especialistas e tudo que exceder as 28 aulas para os docentes. Este tempo de planejamento obedece aos dias em que os professores se encontram livres na semana e, um dia por mês, uma formação com os professores de Educação Física da Rede. Nas horas atividades, não é

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente contado a ida e volta da casa para escola do docente, nem o período em que esse faz sua refeição. Essa é a rotina dos professores que trabalham sob o regime de contratação; há o desgaste do deslocamento, além das obrigações familiares e outras demandas que consomem o tempo dos docentes em ambientes informais. Em nossa pesquisa, apenas a professora Sueli trabalha em duas instituições, mas de acordo com Tardif (2009), é preciso considerar que uma grande parte dos trabalhadores docentes tem mais de um emprego e precisam cumprir dois ou três contratos semanalmente para receber um salário decente. A elevada incidência de rotatividade docente, segundo Frantz e Alves (2021), interfere diretamente na própria atividade do professor em seu cotidiano. Pelas formas que são contratados, ser PIACT é um desafio, sobreviver às regulações e normas que ordenam o meio é uma tarefa árdua e necessária, a tarefa de ter um destino imprevisível e compreender na flor da pele o que é ser um professor em regime temporário.

O ACT é um contrato temporário, é o contrato mais precário, mais precarizado da Rede porque a gente fica um mês sem salário, a gente não tem progressão na carreira. (Entrevista com o professor João).

Tem uma questão financeira que, quando você coloca o ACT, ele não tem plano de carreira e progressão, você enxuga a folha. Mas aí tem uma questão até de projeto de sociedade do Gestor que está no poder, não achar que a educação tem que ser provida pelo Estado, pelo município, então você sucateia, dar qualquer coisa mesmo e não quer pagar o profissional com plano de carreira, dar estabilidade porque não é importante para o gestor, pra ele a única importância é que tenha um professor naquela vaga. (Entrevista com a professora Sueli).

Peixoto e Martins (2024) destacam que a impossibilidade de construção, ascensão, progressão funcional e a remuneração docente são fatores que influenciam o planejamento profissional e pessoal dos professores no médio e longo prazo, com potencial para interferir na sua formação. De acordo com Novaes *et al.* (2022), os professores temporários são caracterizados como trabalhadores com menos direitos, expostos à vulnerabilidade do Estado e sem perspectiva de desenvolvimento na carreira docente. Esses fatores em conjunto, e a condição de não ter uma continuidade nas instituições atuais geram dúvidas sobre a continuidade na carreira. Neste processo permeado de incertezas, os PIACTs constroem sua percepção sobre o que é ser um docente, mas a professora Sueli não se enxerga como uma e sim como uma eterna estagiária no processo de ensino.

É, eu vejo um trabalho um pouco precarizado, por conta de não criar laços com as pessoas envolvidas com a comunidade, por não saber se você estará na escola no próximo ano, mas eu vejo

JUNIOR; CONCEIÇÃO

com uma oportunidade de crescer e aprender a ser professora, eu acabo me sentindo uma estagiária, mesmo sendo professora deles, eu vejo como um estágio, uma experimentação na rede. (Entrevista com a professora Sueli).

O contexto difícil da educação brasileira constrói identidades profissionais precarizadas e inseguras, por conta das incertezas que o próprio sistema de trabalho criou para os trabalhadores da educação. O contrato temporário com data inicial e final e a rotina atribulada, além do fato de não criar vínculo com a comunidade e a precariedade das relações de trabalho, são desafios encontrados diariamente na vida dos professores iniciantes em início de carreira. Ser estagiário se diferencia de ser professor, o próprio vínculo com as instituições é diferente. Os compromissos da função fazem com que os professores iniciantes experimentem ter suas turmas, os seus alunos, o seu projeto de intervenção e a responsabilidade de tornar-se professor, se sentindo dentro de um novo contexto organizacional. Compreender-se como uma eterna estagiária é compreender-se como não pertencente à cultura escolar, um estado de não negação de ser docente, mesmo que as relações de trabalho sejam opostas. Oliveira, Moura, Lima (2021) propõem que as relações entre trabalho docente e processo formativo são ressignificadas no cotidiano da escola a partir do mundo vivido pelos sujeitos.

Nesse sentido, Morin (2008) destaca que o professor iniciante que procura sobreviver e adaptar-se às regulações e determinismo do sistema em busca da organização, vive a desordem na busca pela ordem e, nesse percurso, torna-se sujeito de si mesmo. As suas escolhas e experiências são únicas, singulares e plurais, mas no processo de autoeco-organização são direcionadas a partir da sua individualidade, interagindo e reconhecendo-se dentro das ordens, desordens, interação e organização do sistema (Morin, 2015).

Considerações finais

O professor iniciante depende do trabalho e busca sobreviver na carreira através do caráter organizacional que a Rede oferece, coagindo os docentes a se adaptarem às condições impostas através das políticas adotadas pela rede. Os professores iniciantes admitidos em caráter temporário organizam o trabalho docente de acordo com as relações e interações nas culturas escolares em que se encontram. As dificuldades marcam a entrada na carreira docente; a falta de condições materiais, físicas, a desvalorização salarial, o planejamento isolado, e o fato de estarem sob um contrato de trabalho precário fazem estes professores viverem a profissão como se fosse o último ano de atuação,

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente pois a incerteza de não saber o lugar onde estarão no próximo ano deixa evidente a preocupação com a sobrevivência na entrada de carreira.

Sobreviver na docência na rede municipal de Florianópolis/SC é um processo que não tem fim para os professores; as marcas individuais de sobrevivência e dependência são lineares e não possuem hora para acabar, tornando os ciclos sobre os regimes temporários enormes. As reformas contemporâneas acabam por transformar o mundo do trabalho docente. A Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC vem normalizando formas racionalizadas das organizações escolares, este movimento realizado se alinha à lógica do mercado. O governo municipal sancionou a lei 10.372/2018, que aprova a entrada das Organizações Sociais (OS) para administrar os serviços sociais, como educação e saúde, no município. Este movimento incentiva a privatização, a terceirização e a flexibilização dos serviços públicos, influenciando diretamente a maior precarização das condições atuais do trabalho docente.

O processo de autoeco-organização do professor iniciante formaliza-se diante do desejo de tornar-se docente, dentro de um contexto que desperta processos contraditórios, conflitantes, tensões, inseguranças e outros sentimentos, numa linha tênue entre a sobrevivência e a descoberta, que mantém o professor transformando-se e reorganizando as suas ações dentro da cultura escolar. Nesse sentido, os professores iniciantes tecem e são tecidos em uma rede de interações dentro do contexto em que se inserem e interagem, construindo a sua identidade docente através do contrato precário, que possibilita a entrada na carreira docente, mas que torna o trabalho docente um processo simplificado, pois fragmenta a relação do indivíduo com o seu trabalho em processos de racionalização, burocratização e intensificação, que resultam na proletarização das más condições de qualidade do trabalho docente.

Referências

APPLE, M. **Trabalho docente e textos:** economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

APPLE, M. **Educação e Poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BARBOSA, A.; JACOMINI, M. A.; FERNANDES, M. J. da S.; SANTOS, J. B. S. dos; NASCIMENTO, A. P. S. do. Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 790–812, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7105>. Acesso em: 8 jun. 2024. Acesso em: 07 fev. 2024.

BARBOSA DE NOVAES, M. A.; NOGUEIRA DA SILVA, S. M.; RIBEIRO LIMA JÚNIOR, H.; DE PAULA GONÇALVES, R. M. Precarização do trabalho dos professores substitutos e temporários na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE). **Perspectiva**, [S. l.], v. 40, n. 4, 2022. DOI: 10.5007/2175-795X.2022.e86468. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/86468>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DE OLIVEIRA, Dayse Kelly Barreiros; DE MOURA, Ellen Michelle Barbosa; DE LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves. A formação stricto sensu de professores da educação básica e a autonomia no trabalho docente: relações possíveis. **Educação em Foco**, v. 24, n. 42, p. 300-317, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/4600/3352>. Acesso em: 08 mai. 2024.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 2.915/88 de 19 de julho de 1988**. Institui o Plano de Vencimentos e de Carreira do Magistério Público Municipal e dá outras providências. Disponível em: <https://cm.jusbrasil.com.br/legislacao/1007499/lei-2915-88>. Acesso em: 03 fev. 2024.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 10.372, de 25 de abril de 2018**. Institui o programa creche e saúde já no âmbito do município de Florianópolis e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2018/1038/10372/lei-ordinaria-n-10372-2018-institui-o-programa-creche-e-saude-ja-no-mbito-do-municipio-de-florianopolis-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 03 fev. 2024.

FRANTZ, M. G.; ALVES, T. Proposta de um indicador de rotatividade docente na Educação Básica . **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, p. e07211, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7211>. Acesso em: 07 fev. 2024.

GOMES, V. C.; DE LIMA, A. J.; DE MORAES, B. M. Trabalho docente e capital em crise: articulações no cenário de reforma educacional brasileira centrada na LDB 9394/96. **Educação em Foco**, v. 20, n. 30, p. 147-166, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1606/1325>. Acesso em: 08 mai. 2024.

JOCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2741>. Acesso em: 20 out. 2024.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 3º ed. Porto Alegre: Sulina, p. 113 – 146, 2010.

Os professores de Educação Física iniciantes admitidos em caráter temporário e a autoeco-organização do trabalho docente

MOLINA, R. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas.** 3º ed. Porto Alegre: Sulina, p. 101 – 112, 2010.

MORIN, E. **Ciência com Consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MORIN, E. **O Método 2:** A vida da vida. 3. Ed – Porto Alegre: Sulina: 2005.

MORIN, E. **O Método 1:** A natureza da natureza. 2. Ed – Porto Alegre: Sulina: 2008.

MORIN, E. **O método 5:** A humanidade da humanidade. 5.ed – Porto Alegre: Sulina, 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil, 2015.

PEIXOTO, Harízia Rozeno; DE ARRUDA MARTINS, Raisa Maria. Condições de trabalho docente: a contratação de professores via designação temporária no Espírito Santo. **Educação em Foco, [S. l.], v. 27, n. 52, p. 1–25, 2024.** DOI: 10.36704/eef.v27i52.7710. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/7710>. Acesso em: 20 out. 2024.

PETRÁGLIA, I. C. **Edgar Morin:** A educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, A. F.; SOUZA, A. Lisboa. Leitão. Condições do trabalho escolar: desafios para os sistemas municipais de ensino. **Cadernos de pesquisa, v. 43, n. 150, p. 772-787, 2013.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/8vz5bFCCzQWHdMdH9BMCbxg/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 06 fev. 2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TREIN, L. D.; FARENZENA, N. (2022). Carreira e remuneração do magistério estadual do Rio Grande do Sul. **Cadernos de Pesquisa, 52, Artigo e08148.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GRC67zmKXp6dJDmyFDtvTqR/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

WITTIZORECKI, E. S. **Trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre:** um estudo nas escolas do Morro da Cruz. 2001.153 f. Dissertação.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 09/06/2024

Aprovado em: 27/10/2024